

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO	29. DEZ 1979		

É PRECISO DESCARAMENTO...

Milhões de portugueses que seguiam o Telejornal da passada quinta-feira puderam aperceber-se do destempero com que Lurdes Pintasilgo atacou os jornalistas deste país, acusando-os de mentir e enganar o povo português. E já ontem alguns dos meus companheiros de Imprensa desceram à liça para responder ao descomchavo. Entre eles, alguns que concederam à Primeira-Ministra ainda em exercício o «benefício da dúvida» e que só agora acordaram para uma triste realidade: o mito que a esquerda espertalhona tentou criar, para manter o «statu quo», tinha, afinal, pé de barro e ruiu no regresso do calvário de Belém, onde teve que ir entregar o poder com que se embriagara e que esperava manter para além das eleições intercalares.

Lurdes Pintasilgo despiu o verniz da simpatia com que enganou muita gente e com que durante meses tentou aliciar os jornalistas, arrastando-os atrás de si aos magotes, empanzinando-os com lautas almoçadas que o Zé pagou sem bufar.

Irritada com a verticalidade dos homens da Imprensa que não lhe apararam o jogo, Lurdes Pintasilgo, apeada que foi do poder, perdeu as estribeiras e nem sequer teve o «bom senso» de desancar apenas naqueles que não lhe fizeram o feito; meteu tudo no mesmo saco e obrigou inclusivamente alguns dos amigalhões que tinha na Imprensa a vir censurar a sua «crítica generalizada».

Verdade se diga que a Primeira-Ministra ainda em exercício não faltaria à verdade se dissesse que alguns jornalistas inventaram, deturpam, mentiram e enganaram o povo português. Mas esses foram precisamente os seus amigalhões, mais aqueles que se aproveitaram das suas pala-

bras e atitudes demagógicas para, despudoradamente, fazerem o jogo das forças políticas que servem e que todos sabemos estarem próximas de Pintasilgo. Ora, não foi a esses, certamente, que se referiu...

Lurdes Pintasilgo está no seu direito de criticar, mas não pode nem conseguirá silenciar o direito que sempre tivemos de traçar que «ni ai in».

Foi o que dizemos aquando da sua deslocação a Oleiros, Proença e Sertã para «sujar os pés nos pinhais devastados pelos grandes incêndios», o que não lhe foi possível fazer porque ficou retida durante mais de duas horas à volta de uma mesa para cerca de 30 convivas, onde se banquetedou com vários pratos regionais enquanto o povo, cá fora, enganava a fome de comer com a esperança de ver a chefe do Governo que se dizia ser uma senhora muito interessada pelos mais desprotegidos...

Foi o que fizemos mais tarde, em Soure, aonde se deslocou em plena campanha eleitoral para, com inludível descaramento, fazer a campanha do candidato socialista à Câmara Municipal e também ali se esqueceu do povo que por esse país fora trabalha de sol a sol para comer um maço de boroa e uma sardinha salgada, enquanto se deliciava, com mais uma centena de convivas, com enguias ensopadas e leitão pagos pelo Zé...

Evidentemente, os jornalistas amigalhões que a acompanhavam em grande número (só a TV mandou duas equipas, com cerca de dez elementos, para esta visita de fim-de-semana) escamotearam esses e outros pormenores e fizeram um aproveitamento ignóbil daquele grupo de jovens deficientes que apareceu na Câmara Municipal da Figueira da Foz com cartazes onde se «pedia» para Pintasilgo ficar no Governo, enquanto uma equipa

distribuía pela cidade panfletos com «citações» da «ilustre visitante».

O que eles escamotearam foi que a «manifestação» dos jovens deficientes nada tinha de espontâneo. Eles tinham, inclusivamente, sido ensaiados e cantaram afinadinhos as quadras que se liam nos cartazes e a nós não nos passou sequer pela cabeça a «troca de impressões» («instruções») que antes da «sessão» tiveram uma assistente da Primeira-Ministra e uma senhora que nada tinha de deficiente e que era quem comandava os jovens idos de Bencanta, alguns dos quais, coitados, cantaram como lhes mandaram fazer e logo se puseram a dormir, encostados aos mais velhos.

Aquela cena foi, para nós, do mais chocante aproveitamento dos necessitados (naquele caso deficientes) que alguma vez vimos fazer neste país.

Aliás, muito mais haveria a dizer sobre a «isenção» com que Pintasilgo preparou as eleições — e a sua recondução —, nomeadamente aquela rasgado elogio que fez através da Televisão, já quase em cima das urnas, ao I Governo do Partido Socialista e a visita que também durante as eleições efectuou a uma UCP alentejana, onde se diz que teve um encontro com Mário Soares.

Ao contrário do que afirma Pintasilgo, os jornalistas que a criticaram por falta de isenção, não deturpam, não inventaram, não mentiram, não enganaram o povo português.

As acusações da Primeira-Ministra ainda em exercício, feitas momentos após Ramalho Eanes lhe ter aceite a demissão que tanto lhe terá custado pedir, têm de ser, por isso, devolvidas à procedência.

A. Santos Martins